

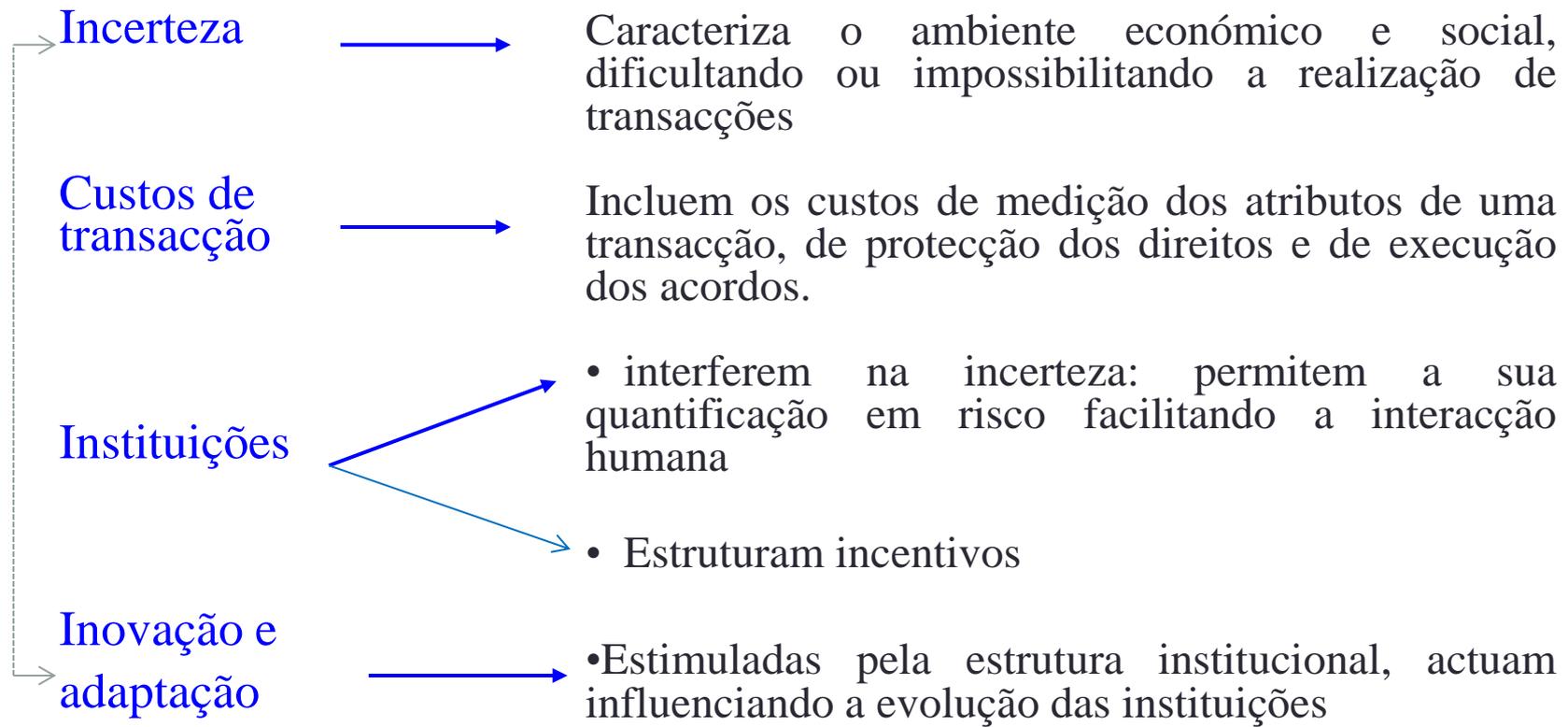
# Aula 13- Mudança Institucional e Desenvolvimento: Capital Social e Inovação

- 1- O contributo da Nova Economia Institucional para a análise do desenvolvimento e origem do um novo conceito de capital social
- 1.1- capital social e metodologias de análise – análise de redes sociais
- 1.2- Problemas heurísticos do conceito
- 2 - Desenvolvimento como um problema de inovação: contributos para apuramentos teóricos

# Bibliografia

- Woolcock, Michael (1998) Social Capital and Economic Development. Toward a theoretical synthesis and policy framework, *Theory and Society*, n°27 (2), p. 151-208
- Woolcock, Michael; Narayan, Deepa (2000), Social Capital: implications for development theory, research and policy, *World Bank Research Observer*, vol 15, n° 2.
- Ostrom, E. e T. K. Ahn (eds.) (2003). *Foundations of Social Capital*. Edward Elgar, Cheltenham, UK
- Dasgupta, Partha et al. *Social Capital. A Multifaceted Perspective*, Washington, World Bank, 1999.
- Daniel Kaufmann, Aart Kraay, Massimo Mastruzzi, (2010) The Worldwide Governance Indicators. Methodology and Analytical Issues, *Policy Research Working Paper 5430*.

# 1 O contributo da Nova Economia Inst.: uma síntese



# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

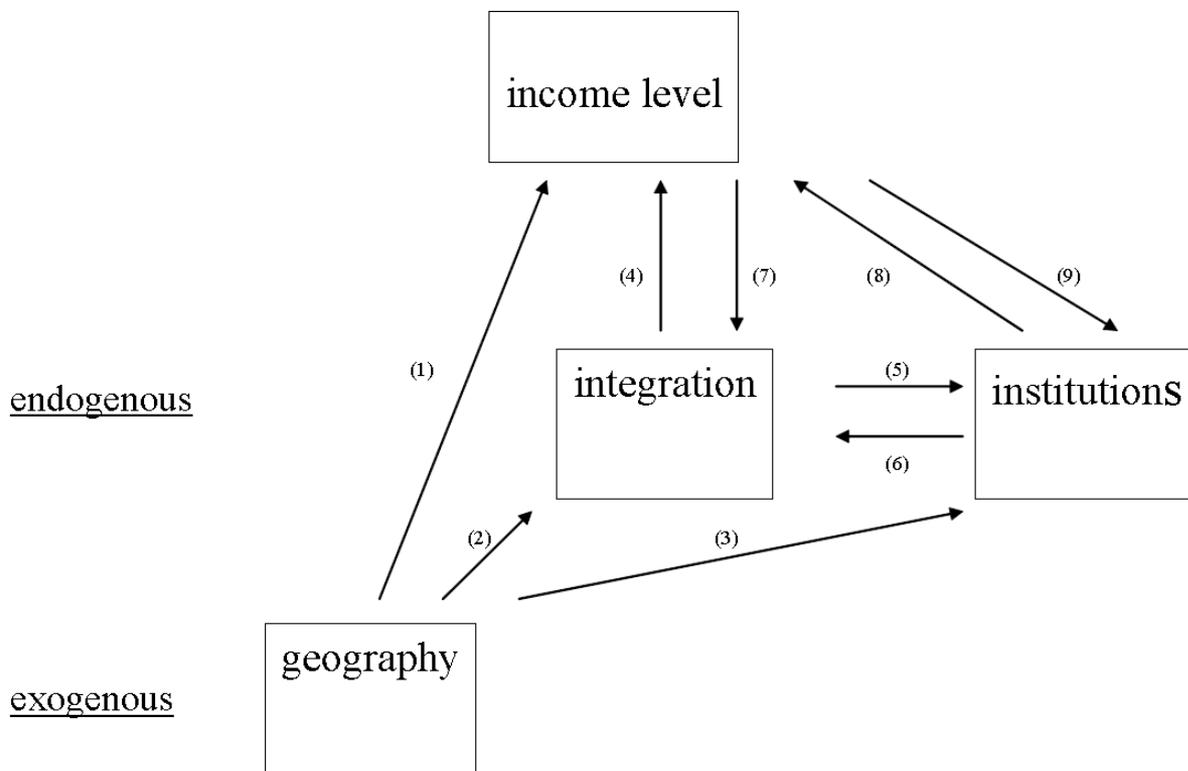
A resposta ao desafio do desenvolvimento:

**matriz institucional para uma economia de mercado:**

- Instituições que baixam os **custos de transacção**
- Instituições que observam direitos de propriedade e cumprimento de contratos
- Instituições que **incrementam um *activo social* : confiança (incentivo a investimento).**

# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

Figure 1: The “deep” determinants of income



rodrick 2002 i nstitutions rule: the primacy of institutions over geography and integration in economic development

# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

- Os indicadores de qualidade das instituições
- Worldwide Governance Indicators (WGI) project – Kaufmann et al. 2010
- Advocacia e responsabilização
- Estabilidade política e ausência de violência / terrorismo
- Eficácia do governo –
- Qualidade da regulação
- Aplicação da lei – estado de direito – observação dos contratos
- Corrupção

**Table 1: WGI Data Sources**

Code	Source	Type*	Public	Country Coverage	Represe-ntative	1996	1998	2000	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
ADB	African Development Bank Country Policy and Institutional Assessments	Expert (GOV)	Partial	53			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
AFR	Afrobarometer	Survey	Yes	19				x	x	x	x	x	x	x	x	x
ASD	Asian Development Bank Country Policy and Institutional Assessments	Expert (GOV)	Partial	29				x	x	x	x	x	x	x	x	x
BPS	Business Enterprise Environment Survey	Survey	Yes	27				x	x	x	x	x	x	x	x	x
BTI	Bertelsmann Transformation Index	Expert (NGO)	Yes	125					x	x	x	x	x	x	x	x
CCR	Freedom House Countries at the Crossroads	Expert (NGO)	Yes	62							x	x	x	x	x	x
DRI	Global Insight Global Risk Service	Expert (CBIP)	Yes	144	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
EBR	European Bank for Reconstruction and Development Transition Report	Expert (GOV)	Yes	29		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
EIU	Economist Intelligence Unit Riskwire & Democracy Index	Expert (CBIP)	Yes	181	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
FRH	Freedom House	Expert (NGO)	Yes	197	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
GCB	Transparency International Global Corruption Barometer Survey	Survey	Yes	80					x	x	x	x	x	x	x	x
GCS	World Economic Forum Global Competitiveness Report	Survey	Yes	134	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
GII	Global Integrity Index	Expert (NGO)	Yes	79						x	x	x	x	x	x	x
GWP	Gallup World Poll	Survey	Yes	130	x									x	x	x
HER	Heritage Foundation Index of Economic Freedom	Expert (NGO)	Yes	179	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
HUM	Cingranelli Richards Human Rights Database and Political Terror Scale	Expert (GOV)	Yes	192	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
IFD	IFAD Rural Sector Performance Assessments	Expert (GOV)	Yes	90							x	x	x	x	x	x
IJT	iJET Country Security Risk Ratings	Expert (CBIP)	Yes	185	x						x	x	x	x	x	x
IPD	Institutional Profiles Database	Expert (GOV)	Yes	85	x									x	x	x
IRP	IREEP African Electoral Index	Expert (NGO)	Yes	53				x	x	x	x	x	x	x	x	x
LBO	Latinobarometro	Survey	Yes	18		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
MSI	International Research and Exchanges Board Media Sustainability Index	Expert (NGO)	Yes	76					x	x	x	x	x	x	x	x
OBI	International Budget Project Open Budget Index	Expert (NGO)	Yes	85								x	x	x	x	x
PIA	World Bank Country Policy and Institutional Assessments	Expert (GOV)	Partial	142		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PRC	Political Economic Risk Consultancy Corruption in Asia Survey	Survey	Yes	15			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PRS	Political Risk Services International Country Risk Guide	Expert (CBIP)	Yes	140	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
RSF	Reporters Without Borders Press Freedom Index	Expert (NGO)	Yes	170	x				x	x	x	x	x	x	x	x
TPR	US State Department Trafficking in People report	Expert (GOV)	Yes	153	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x
VAB	Vanderbilt University Americas Barometer	Survey	Yes	23							x	x	x	x	x	x
WCY	Institute for Management and Development World Competitiveness Yearbook	Survey	Yes	55		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
WMO	Global Insight Business Conditions and Risk Indicators	Expert (CBIP)	Yes	203	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

\*Types of Expert Assessments: CBIP -- Commercial Business Information Provider, GOV -- Public Sector Data Provider, NGO -- Nongovernmental Organization Data Provider

# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

- Estas fontes de dados são resultantes de questionários realizados por vários tipos de organizações a famílias e empresas e agencias de rating especializadas
- São **baseadas em percepção** dos questionados relativamente à qualidade do governo e das instituições

# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

- Argumentos *contra* este tipo de índices
- A) as fontes de dados - percepção – subjectividade da informação que pode ser influenciada
- A.1- por enquadramento funcional de quem providencia os dados (famílias ou empresas);
- A.2- pelo estado da economia;
- A.3- pela inclinação política do governo.
- B) argumentos *pro* este
- B.1. A objectividade é impossível porque não deixa rasto – corrupção, luvas;
- B.2- a percepção dos agentes sobre a qualidade das instituições é que determina os incentivos
-

# 1- O contributo da Nova Economia Inst. :uma síntese

- Considerar que desenvolvimento é a coexistência (benéfica ou perversa) de instituições formais e informais
- As análises apontam para a emergência e generalização do conceito “**capital social**” como um activo que se acumula com qualquer dos tipos de instituições
- Em fase de transição é possível detectar o efeito perverso da construção de pre-requisitos institucionais para o mercado na delapidação de capital social acumulado por instituições informais

# 1- O contributo da Nova Economia Inst: uma síntese

- Instituições formais ou informais são factor de **confiança**.
- Confiança é um “activo” que minimiza as situações descritas pelo dilema do prisioneiro
- Confiança é um “activo” que se constrói ou se delapida por interacção social
- Confiança é um “activo” implícito (não explícito) no conceito com origem na sociologia : **capital social**

# 1.1 - O conceito de capital social como redes sociais

- Pierre Bourdieu: capital social é um recurso intangível providenciado por uma **rede social (ego-networks)**. Constrói-se, é decorrente de uma estratégia individual, pressupõe uma relação sem horizontes temporais, mas não se baseia necessariamente em reciprocidade.
- James Coleman: capital social depende de uma estrutura de relações em **redes densas** e fechadas. Capital social é o resultado dessa densidade, e é indistinguível de **coesão**. Redes densas determinam mecanismos de interacção baseados em:
  - A) reciprocidade
  - B) normas instiladas pela comunidade (auto-controlo social)
  - C) informação simétrica

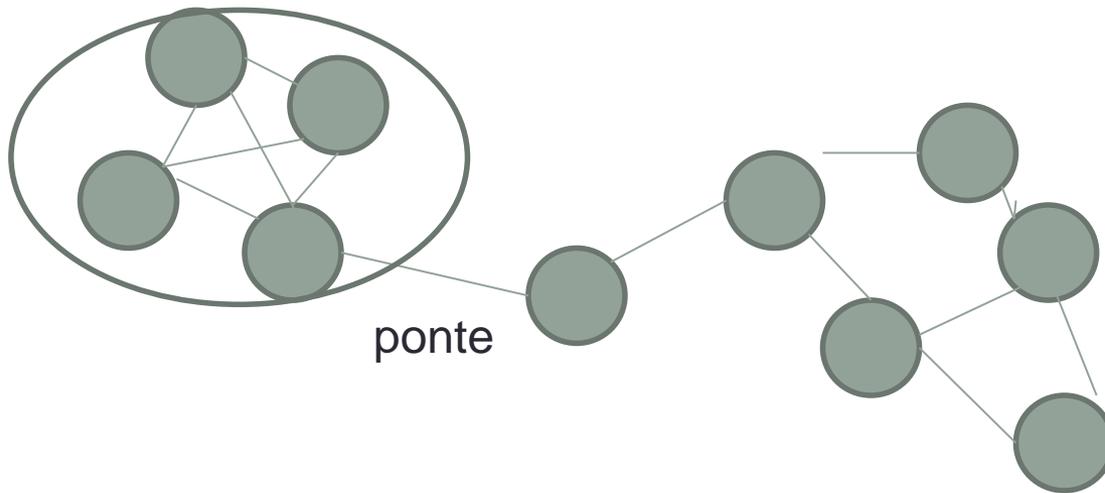
# 1.1- O conceito de capital social como redes sociais

- Ronald Burt, Mark Granovetter e Robert Putnam
- Capital social é variável dependente de uma rede pouco densa
- A existência de “espaços” (holls) na rede facilita mobilidade e colocação do indivíduo em locais estratégicos da rede
- Capital social identifica-se com recursos que permitem mobilidade.
- Capital social identifica informação assimétrica como um benefício para a rede.

# 1.1- O conceito de capital social como redes sociais

- Similitudes das análises:
- capital social é o resultado de uma rede e de distribuição de informação
  
- Diferenças das análise:
- estrutura da rede que promove esse activo
- Laços fortes versus laços fracos
- Laços intracomunitários (laços fortes) versus “pontes” para redes extracomunitárias (laços fracos)
- O conceito como um instrumento em estudos e programas para o desenvolvimento.

# 1.1- O conceito de capital social como redes sociais



# 1.1- O conceito de capital social

- Conceito que equivale capital social com organizações voluntárias locais (capital social é positivo=
- Capital social e redes sociais (capital social é ambivalente e depende das redes)
- Capital social e instituições formais – a vitalidade do capital social é um produto da qualidade de instituições políticas, jurídicas que criam a impessoalização do conceito de confiança
- A perspectiva agregadora/ sinérgica: capital social identifica as vantagens de uma interação entre estado e sociedade, mediada por organização cívica – organizações voluntárias públicas

## 1.2- Problemas heurísticos do conceito

- 1- A difícil analogia com outras formas de capital
- Capital económico = activos que proporcionam um fluxo de rendimento (juros e rendas)
- Capital humano = conhecimento acumulado que proporciona um rendimento futuro (salário)
- Capital social = activo acumulado na sociabilidade que proporciona o quê...? (confiança... medida em?) ou é antes o designativo da infra-estrutura (rede) que proporciona a confiança?
- Refere-se o conceito **às fontes** (de coesão, cooperação e reciprocidade), ou às consequências possíveis obtidas na pertença a um dado grupo?
- Pode um conceito ser simultaneamente sinónimo de confiança, normas e redes (e redes serão laças ou coesas)?

## 1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social como uma rede

- 2- Capital em economia pressupõe sacrifícios presentes para benefícios futuros.
- Capital social não presume sacrifícios presentes, a menos que se considere que reciprocidade é uma escolha que sacrifica pay off de num comportamento não cooperativo no presente tendo em vista um pay off futuro superior,
- o que implica que reciprocidade não é uma condição necessária, logo,
- A) a relação comporta o risco de não cooperação – colidindo com a noção de coesão, ou
- B) a abertura da rede (por pontes), supostamente incrementando capital social (informação), potencia comportamentos não cooperativos

## 1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social como uma rede

- 3- Acumulação de capital em economia não está associada a desvantagens na prestação económica
- Acumulação de capital social pode comportar custos superiores aos benefícios:
  - A) grupos coesos dificultam mobilidade e inovação – colidem com liberdade individual
  - B) grupos coesos favorecem a exclusão (ou não inclusão de outsiders)
  - C) favorecem excessivos direitos ao indivíduo concedidos pela comunidade – free riding que questiona os benefícios de iniciativa empresarial
  - D) auto-controlo social comunitário favorece o desclassificação de capital humano

## 1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social como uma rede

- Os contributos positivos
- **A análise crítica de capital social** como um recurso obtido em **redes sociais**,
- A) Evita imagem idealizadas das vantagens de um controlo social comunitário, glorificação das instituições informais como fonte de confiança e assinala os seus possíveis obstáculos a inovação
- B) Explicita os limites do conceito para estudos macroeconómicos e de sociedades em que problemas de confiança decorrem da articulação entre instituições políticas e sociedade civil.

## 2- Desenvolvimento como um problema de inovação institucional

- A apropriação do conceito capital social pelas organizações mundiais do desenvolvimento
- A) Origem na ciência política (participação cívica compagina-se com capital social): o estado é factor de participação cívica, não um obstáculo (**complementaridade de fontes de inclusão**).
- B) Reconhecimento de que mercado é um sistema de interacção social que beneficia com **confiança e inclusão**
- C) Reconhecimento de que há diferentes mecanismos que incrementam confiança mas que desenvolvimento económico comportou **inovações institucionais**
- D) o desafio do desenvolvimento: **mitigar os custos de instituições informais** e valorizar os seus benefícios.

## 2- Desenvolvimento como um problema de inovação institucional

- As linhas de pesquisa e de programas seguem algumas recomendações:
  - a) Capital social como um instrumento de análise de todos os stakeholders que serão envolvidos ou afectados pelas políticas desenvolvimentistas – para entender como é que os equilíbrios de poder e interesses serão alterados.
  - b) Incrementar a capacidade de acção colectiva entre pobreza e criar condições para largar redes através de laços fracos - que permitem construção de “pontes”
  - c) Capital social como sinónimo de acessibilidade a informação permite enfatizar nas políticas desenvolvimentistas o efectivo impacto de acessibilidade a modernas tecnologias de comunicação

## 2- Desenvolvimento como um problema de inovação institucional

De acordo com North (1990), a mudança institucional ocorre no tempo, de forma contínua ou descontínua:

- A **mudança é incremental**, consistindo em ajustamentos marginais no complexo de regras, normas e mecanismos de execução que formam uma dada estrutura institucional.
- A mudança **também pode ser descontínua**, como resultado de uma ruptura nas estruturas institucionais causada por revoluções, guerras, ou desastres naturais.

## 2- Contributos para apuramentos teóricos

**Table 1 -- Four Views of Social Capital: Key Actors and Policy Prescriptions**

<u>Perspective</u>	<u>Key Actors</u>	<u>Policy Prescriptions</u>
1. <i>Communitarian View</i> Local associations poor	Community groups Voluntary sector	'Small is beautiful' Recognize social assets of the
2. <i>Networks View</i> Intra ('bonding') and inter ( 'bridging') community ties	Entrepreneurs Business groups 'Information brokers'	Decentralization Creation of enterprise zones 'Bridging' social divides
3. <i>Institutional View</i> Political & legal institutions	Private and public sector	Grant civil and political liberties Transparencv. accountability
4. <i>Synergy View</i> Community networks <u>and</u> state-society relations	Community groups, civil society, firms and states	Co-production, complementarity Participation, linkages 'Scaling up' local organizations

## 2- Contributos para apuramentos teóricos: capital social – nível micro

(Adaptado de Woolcock 1998, p.172)

		<b>INTEGRAÇÃO</b> (redes intracomunitárias)	
		Baixa	Elevada
<b>LIGAÇÃO</b> (redes extracomunitárias)	Baixa	<b>“Individualismo amoral”</b>	<b>“Familismo repressivo”</b>
	Elevada	<b>Anomia</b>	<b>Oportunidade social</b>

## 2- Contributos para apuramentos teóricos: capital social – nível macro

(Adaptado de Woolcock 1998, p.177)

		<b>INTEGRIDADE ORGANIZACIONAL</b> (coerência de interesses entre corpos políticos e capacidade de governação)	
		Baixa	Elevada
<b>SINERGIA</b> (relações Estado-sociedade/ redes sociais)	Baixa	<b>Anarquia</b> (Estados falhados)	<b>Ineficiência, ineficácia</b> (Estados fracos, capturados)
	Elevada	<b>Predação, corrupção</b> (Estados predatórios)	<b>Cooperação, responsabilidade, flexibilidade</b> (Estados desenvolvimentistas)

## 2- conclusão...

**Desenvolvimento como um processo: sucessivos equilíbrios entre instituições formais e informais no desenho de mecanismos de cooperação e integração.**

**Matriz institucional que minimiza as situações de dilema de prisioneiro.**

**Complexa relação entre Estado, mercado e organizações civis.**